

**Universidade Federal do Rio Grande
Instituto de Ciências Humanas e da Educação – ICHI
Curso de Biblioteconomia**

**PERIÓDICOS ELETRÔNICOS COM O USO DO SEER NO
RIO GRANDE DO SUL: critérios de qualidade**

Jeane De Lucia Barros Lima

Rio Grande, outubro de 2010

JEANE DE LUCIA BARROS LIMA

**PERIÓDICOS ELETRÔNICOS COM O USO DO SEER NO
RIO GRANDE DO SUL: critérios de qualidade**

Versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, em forma de artigo, encaminhado ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande, como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia, sob a orientação da Professora Doutora Angélica C. D. Miranda.

Rio Grande, outubro de 2010



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECOMIA



TERMO DE RECONHECIMENTO DE VERSÃO FINAL DO TCC

Eu, Professora **Angélica Conceição Dias Miranda**, reconheço a versão final para entrega e armazenamento do trabalho de conclusão de curso de **Jeane De Lucia Barros Lima**, sob o título de **Periódicos eletrônicos com o uso do SEER no Rio Grande do Sul: critérios de qualidade**, com o total de 24 páginas.

Rio Grande, 30 de novembro de 2010

Angélica Conceição Dias Miranda

PERIÓDICOS ELETRÔNICOS COM O USO DO SEER NO RIO GRANDE DO SUL: critérios de qualidade

Jeane De Lucia Barros Lima*
Angélica C. D. Miranda (orientadora)†

Resumo

Este estudo sobre os periódicos eletrônicos constantes do SEER no Rio Grande do Sul fornece um panorama geral da situação destes, quanto aos aspectos extrínsecos, como periodicidade, presença de ISSN eletrônico, DOI, comitê editorial, tempo de existência e presença em mecanismos de indexação. O objetivo do trabalho foi pesquisar a situação desses periódicos de uma maneira ampla, visando à manutenção da qualidade dessas publicações, através de uma análise de determinados critérios de qualidade. É uma pesquisa aplicada, de caráter exploratório, tendo como forma de abordagem a quantitativa. Como resultados, observou-se que no critério periodicidade, dos 69 periódicos constantes no IBICT, 37 são de periodicidade semestral, porém 21 do total não mantém a periodicidade estabelecida; no critério presença de DOI, constatou-se que nenhuma publicação o possui ou o informa; quanto à presença de ISSN eletrônico, 45 ainda não o possuem; sobre a indexação, 44 deles não informam se está indexado ou não; 53 revistas possuem um comitê editorial estruturado e 16 não possuem. A análise desses aspectos mostrou que os periódicos no SEER necessitam de um cuidado maior por parte dos editores e atores que participam desse processo, visando aumentar a visibilidade e a credibilidade dos trabalhos publicados nos periódicos utilizadores do SEER e das Instituições de Ensino Superior brasileiras.

Palavras-chave: Comunicação científica. Periódicos eletrônicos. Open Journal System. OJS. Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas. SEER. Acesso aberto. Avaliação de periódicos.

Abstract

This study about the electronic journals listed in SEER in Rio Grande do Sul provides an overview of its situation about the extrinsic aspects such as periodicity, the existence of electronic ISSN, DOI, editorial board, time of existence and presence in indexation mechanisms. The research aim was to investigate the situation of a periodic broadly, looking for the maintenance of quality of these productions, by the analysis of certain quality criteria. It is an applied research, exploratory, and as “way to approach”, the research is quantitative. The results showed that in the periodicity criterion, 37 of them are semiannual, but 21 of the total does not keep the established periodicity; in the criterion “presence of DOI”, it was found that no publication has it or reports it; about the presence of electronic ISSN, 45 don't have it yet; about the indexing, 44 of them do not report if it is indexed or not; and 53 journals have an editorial committee structured and 16 do not have. The analysis of these aspects showed that the journals in the SEER require greater attention of editors and agents who participate of this process, in order to increase the visibility and credibility of the articles published in journals which use SEER and Higher Education Institutions in Brazil.

Keywords: Scientific communication. Electronic journals. Open Journal System. OJS. Electronic System for Journal Publishing. SEER. Open access. Journal evaluation.

* Acadêmica do Curso de Biblioteconomia da FURG. E-mail: jeanedlb@gmail.com

† Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC. Professora do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da FURG. E-mail: angelicacdm@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as tecnologias de informação (TI) vêm crescendo de maneira como nunca antes vista. Em consequência desse crescimento, houve uma explosão da informação propriamente dita, fazendo com que estudiosos de várias áreas do conhecimento unissem seus esforços em busca de soluções para organizar todo esse material, disponibilizado na rede.

A informação científica, que é a chave do crescimento da ciência, antes disponibilizada somente em papel, como no caso dos periódicos científicos, está passando por profundas transformações. Segundo Ferreira e Targino (2008), “Os periódicos científicos ganham novos atributos, e as implicações econômicas, científicas, tecnológicas, políticas, sociais e culturais tornaram-se mais complexas, na passagem do formato impresso para o eletrônico e na emergência de questões como o acesso livre.”

Os periódicos que nasceram em meio impresso estão aderindo ao formato *online*, mas sua maioria, ainda conservando sua versão impressa. A cada ano surgem novos títulos de periódicos que já nascem em meio eletrônico. Nessa fase de transição, é importante observar se eles mantêm a qualidade. Fachin e Hillesheim (2006) afirmam que um periódico bem estruturado, tanto no seu conteúdo, como na sua formatação, permite uma recuperação rápida e eficiente, bem como o reconhecimento nacional e internacional de autores, consultores e editores.

O número de periódicos disponibilizados na *web* cresceu muito, principalmente nos últimos 5 anos no Brasil. O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, com o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - SEER, em março de 2010 já era responsável pelo armazenamento e disponibilidade de 1.349 revistas eletrônicas científicas brasileiras (IBICT, 2010). Por esse motivo, percebe-se a importância de avaliá-los quanto à normalização e padronização dos dados, visando uma recuperação rápida e eficaz.

Na literatura, pesquisas sobre a qualidade dos aspectos intrínsecos (conteúdo, mérito científico, atualização, contribuição do conhecimento à área de estudo, impacto da publicação no meio científico entre outros) e extrínsecos (formato, utilização de normas, análise de tipos de documentos citados, número de citações, entre outros), são desenvolvidas, com a preocupação em avaliar a qualidade dos periódicos disponibilizados *online*, com relação aos elementos que compõe sua estrutura. Fachin e Hillesheim (2006, p. 111) divulgam pesquisa realizada em 2002, intitulada “Modelo de avaliação para periódicos científicos online: proposta de indicadores bibliográficos e telemáticos”, abordando apenas os critérios de padronização dos aspectos físicos dos periódicos, sem levar em conta o seu conteúdo,

justificando que são aspectos que contribuem de forma prioritária para a aceitação dos periódicos em bibliografias, serviços de resumos, indexação nacional e internacional.

Yamamoto (2001) considera que periódicos bem avaliados são privilegiados pela escolha, por parte dos pesquisadores para submeterem sua produção, gerando a expectativa de que as revistas que ainda não atingiram determinados patamares adéquem suas publicações para que possam receber a contribuição dos pesquisadores e atinjam maior visibilidade.

Tomando como base principal a pesquisa de Fachin e Hillesheim (2006), juntamente com a leitura e análise dos outros estudos citados, optou-se por seguir a linha de estudo, que é avaliação da situação dos periódicos científicos que utilizam a Plataforma SEER no Rio Grande do Sul, analisando aspectos extrínsecos como periodicidade; tempo de existência; existência de ISSN online; existência de DOI*; presença em mecanismos de indexação e presença de comitê editorial. O objetivo do trabalho foi pesquisar a situação desses periódicos de uma maneira ampla, visando à manutenção da qualidade dessas publicações, através de uma análise de determinados critérios de qualidade.

O artigo compõe-se de quatro seções. A primeira apresenta o referencial teórico utilizado para nortear o trabalho, a segunda apresenta a metodologia utilizada, a terceira apresenta os resultados e discute em torno deles e, por fim, a última apresenta as considerações finais e sugestões para futuras pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Antes de entrar no estudo proposto, optou-se por relacionar alguns elementos-chave dessa pesquisa, embasados por autores da área.

2.1 Comunicação científica

Não se pode falar em periódicos, muito menos na avaliação destes, sem antes tentar conceituar e abordar a comunicação científica, que é o que faz a ciência mover-se e evoluir, pois sem ela, de nada adiantariam as pesquisas e os estudos feitos. Segundo Meadows (1999, p. vii), “A comunicação situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto a própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares.”

* Digital object identifier (DOI) é um padrão para identificação de documentos em redes de computadores.

Conforme Kuramoto (2006, p. 91):

A informação científica é o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país. Esse tipo de informação, resultado das pesquisas científicas, é divulgado à comunidade por meio de revistas. Os procedimentos para a publicação dessa informação foram estabelecidos pelo sistema de comunicação científica, o qual vem se consolidando ao longo de mais de três séculos.

2.2 Periódicos científicos

Segundo Meadows (1999, p. 8), "O termo *periodical* [periódico] [...] Entrou em uso comum na segunda metade do século XVIII e se refere a qualquer publicação que apareça a intervalos determinados e contenha diversos artigos de diferentes autores".

Os periódicos científicos, quando disponibilizados em meio digital, passam a ter também a denominação de periódicos eletrônicos. Segundo Cruz et al. (2003, p. 48), "periódico eletrônico é aquele que possui artigos com texto integral, disponibilizados via rede, com acesso *on-line*, e que pode ou não existir em versão impressa ou em qualquer outro tipo de suporte".

Para Fachin e Hillesheim (2006, p. 24), "os periódicos científicos são todas ou quaisquer tipos de publicações editadas em números ou fascículos independentes, não importando a sua forma de edição [...] mas que tenha um encadeamento sequencial e cronológico". E ainda, afirmam que,

Os periódicos científicos constituem-se em elementos importantes e fundamentais na disseminação e evolução da ciência e tecnologia de um país, pois, por meio deles, são divulgados os resultados das pesquisas realizadas, sobre os mais variados assuntos. São os suportes mais utilizados para recuperar e manter-se atualizado na informação científica e tecnológica. (Ibidem, 2006)

2.3 Acesso aberto ao conhecimento científico - *Open Access*

Segundo Alves (2008, p. 128), o movimento de acesso aberto, *open access*, surgiu com a necessidade de definir-se estratégias básicas para o acesso à informação.

Conforme Baptista et al. (2007, p. 5), "Acesso Livre diz respeito à acessibilidade ampla e irrestrita a conteúdos disponíveis em formato digital, no sentido em que remove barreiras de preço e de permissão, tornando a literatura científica disponível com o mínimo de restrições de uso."

Neste artigo será utilizado o conceito de acesso aberto, como sinônimo de acesso livre.

Diante de um panorama de aumento exponencial da produção científica e do fato de os autores transferirem seus direitos autorais para as editoras, Ferreira (2008) aborda a

“preocupação dos cientistas de todo o mundo em incrementar a visibilidade e a acessibilidade dos resultados dos seus trabalhos, visando ampliar o impacto e a produtividade e, por conseguinte, maximizar o progresso da ciência e tecnologia”. A iniciativa do movimento de acesso livre surgiu a partir dessa problemática.

Ainda segundo Baptista et al. (2007, p. 6):

Em função do crescimento significativo do debate e das iniciativas relacionadas com o acesso à literatura científica, nos últimos anos, a aspiração e exigência de Acesso Livre ao conhecimento produzido pelos investigadores e académicos têm conquistado cada vez mais defensores e adeptos, dentro e fora do mundo universitário. Isso, certamente, em razão do aumento da visibilidade dos autores e do consequente crescimento no impacto de suas pesquisas.

2.4 Open Journal System - OJS / SEER

O OJS foi desenvolvido pela British Columbia University e Simon Fraser University Library, no Canadá. É um software de formato aberto e utiliza o protocolo de dados OAI-PMH - *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*, que, segundo Garcia; Sunye (2003, p. 2) é uma iniciativa *Open Archives* – OAI -, que proporciona interoperabilidade entre bibliotecas/repositórios digitais.

No Brasil o OJS foi traduzido e customizado pelo IBICT, ficando conhecido como SEER. Começou a ser disseminado pela Revista Ciência da Informação em 2004 e a partir dessa data, diversas publicações brasileiras estão aderindo a esse sistema. O OJS ou SEER está sendo utilizado por diversas publicações periódicas no mundo todo.

Open Journal Systems – OJS - é um sistema de publicação e gestão de periódicos científicos eletrônicos, desenvolvido pelo Public Knowledge Project – PKP –, através de seus esforços, financiados pelo governo federal, para expandir e melhorar o acesso à investigação e publicação científica. O OJS é um software de código aberto, que está disponível para periódicos do mundo todo. Tem o objetivo de aumentar os leitores das revistas científicas, bem como contribuir para o bem público em escala global. (PKP, 2007, tradução nossa)

O SEER vem sendo amplamente utilizado, principalmente por instituições de ensino e pesquisa que almejam soluções viáveis para o desenvolvimento de seus projetos e pesquisas.

No Brasil, a partir de 2004, as revistas começaram a ser inseridas no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas, aumentando o número de títulos a cada ano. A Figura 1 mostra essa evolução.

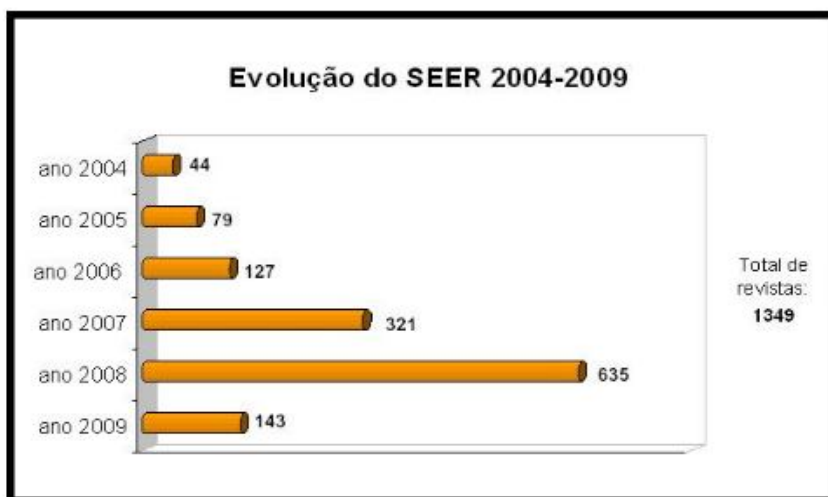


Figura 1
Fonte: (IBICT, 2010)

2.5 Avaliação de periódicos

Segundo Krzyzanowski e Ferreira (1998, p. 165), com a proliferação de títulos de periódicos nas diversas áreas do conhecimento, surge uma preocupação por parte dos interessados pela qualidade da informação científica, sejam autores, editores, publicadores, serviços de indexação, centros de documentação, bibliotecas e, especialmente, pesquisadores (usuários da informação). Isso porque sérias críticas estão sendo formuladas, em âmbito internacional, quanto à publicação de revistas.

Vários estudos abordando a avaliação de periódicos foram encontrados na literatura como: “Os periódicos científicos no compartilhamento da informação e do conhecimento: aspectos extrínsecos dos periódicos eletrônicos Qualis A da área de ciência da informação” (CARELLI e GIANNASI-KAIMEN, 2009); “Periódicos científicos: critérios de qualidade” (FERREIRA e KRZYZANOWSKI, 2003); “Avaliação de periódicos científicos brasileiros da área da psicologia” (YAMAMOTO, et al., 2002) e “Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros” (KRZYZANOWSKI e FERREIRA, 1998), entre outros.

3 METODOLOGIA

De acordo com Lakatos e Marconi (1993, p. 83), “metodologia é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros –, traçando o caminho a ser seguido,

detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

Quanto à natureza, esta é uma pesquisa aplicada, pois pretende gerar conhecimentos dirigidos à solução de problemas específicos. Quanto aos objetivos, é um estudo exploratório, pois proporciona maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo explícito e quanto aos procedimentos, esta é uma pesquisa de campo do grupo exploratório. A forma de abordagem utilizada foi quantitativa, pois traduz informações em números possibilitando classificá-las e analisá-las.

Este estudo, apresentado em forma de artigo, teve como primeira etapa, uma busca na base de dados do IBICT, listando todas as revistas eletrônicas inseridas no SEER, da Região Sul do Brasil. Montou-se uma planilha no Excel, composta do nome da revista, unidade federativa, instituição publicadora, grande área, área e subáreas, existência de ISSN online, existência do DOI, periodicidade, ano de início da revista impressa, ano de ingresso no SEER e se está indexada em bases de dados.

Com a planilha completa, optou-se por selecionar somente as revistas do Rio Grande do Sul (Apêndice A), para fazer esse levantamento, devido à quantidade de revistas encontradas na Região Sul e o grande número de itens a serem analisados. É importante salientar que os dados levantados são os informados pelo IBICT, mas, para a análise dos itens “se a revista mantém periodicidade” e “existência de comitê editorial”, tornou-se necessário acessar eletronicamente cada periódico e realizar o levantamento desses quesitos.

Depois da construção e preenchimento da planilha, elaboraram-se gráficos para melhor visualização dos resultados obtidos. A partir dos gráficos, discutem-se os resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da identificação dos quesitos propostos para a avaliação estão apresentados em gráficos, demonstrando a situação das revistas de uma maneira abrangente, não as especificando. As análises de cada item são discutidas na sequência dos gráficos.

Como primeiro resultado encontrado, obteve-se o número de periódicos inseridos no SEER, divididos por estados da Região Sul do Brasil, que são: 99 no Paraná, 59 em Santa Catarina e 69 no Rio Grande do Sul, totalizando 227 periódicos nessa região. A análise dos periódicos de Santa Catarina e do Paraná poderá ser tema de trabalhos futuros.

4.1 Ano e local de criação dos periódicos

A figura 2 apresenta os periódicos divididos por ano de criação no Rio Grande do Sul.

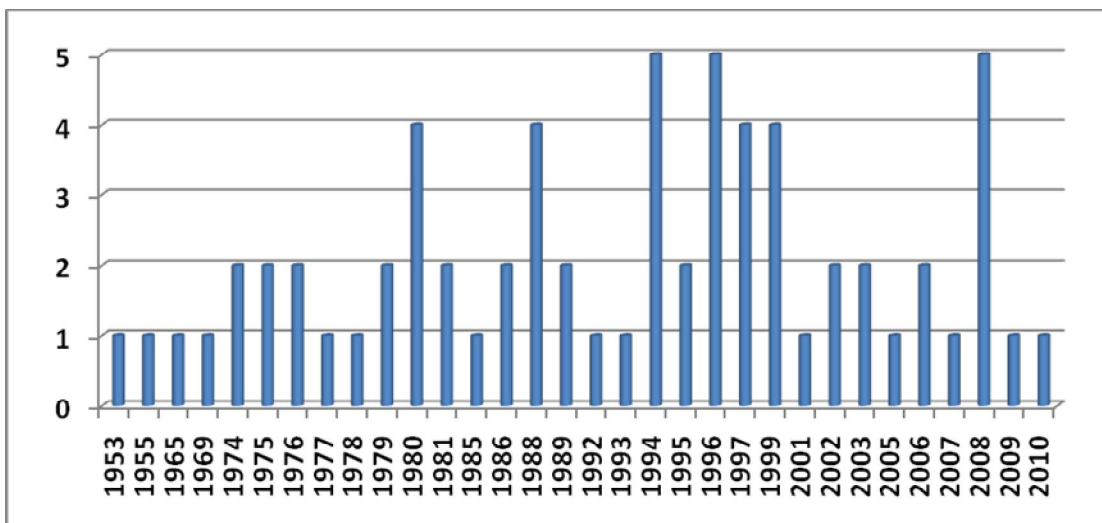


Figura 2: Periódicos por ano de criação

Fonte: a autora

Dos 72 periódicos encontrados, somente oito deles não possuem versão impressa. O resultado mostrou que começaram a surgir periódicos científicos no Rio Grande do Sul, a partir de 1953. De 1955 a 1965 houve uma pausa no lançamento de periódicos. Observou-se que 59 %, dos periódicos que possuem versão impressa, nasceram nas décadas de 80 e 90, principalmente. Porto Alegre concentra o maior número de publicações, com 44 títulos. (Fig. 2 e 3).

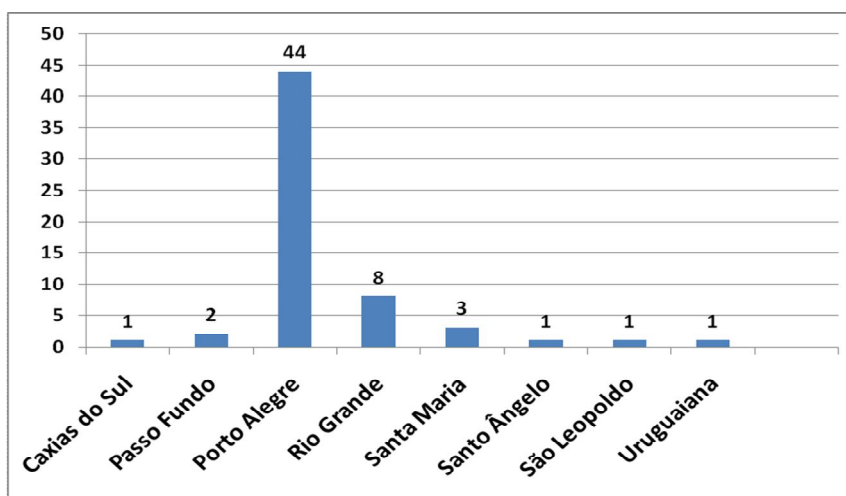


Figura 3: Periódicos por município

Fonte: a autora

O critério “duração” de um periódico, segundo Meadows (1999), destacando-se a data de sua origem dá credibilidade à publicação. No caso dos periódicos eletrônicos, este critério mantém-se, mas em se tratando daqueles que já nasceram em meio eletrônico, entende-se que ainda não tenham tempo de existência suficiente para tornar tão relevante esse indicador.

4.2 Periodicidade

A regularidade de publicação, segundo Ferreira e Krzyzanowski (2003 p.47) é um dos critérios obrigatórios no processo de avaliação dos periódicos. Ela deve aparecer, de acordo com a periodicidade estabelecida, sendo recomendado também que a periodicidade seja no mínimo quadrimestral e em determinadas áreas até trimestral.

“Este critério é responsável pelo reconhecimento da publicação como um periódico científico e de qualidade. Além de ser ponto referencial do mesmo para o reconhecimento pelas bibliografias da área.” (FACHIN e HILLESHEIM, 2006).

Constatou-se que a maior parte dos periódicos analisados são de publicação semestral (Figura 4), sendo que quatro não informaram a periodicidade e cinco deles tem publicação anual, ficando estes, aquém do recomendado.

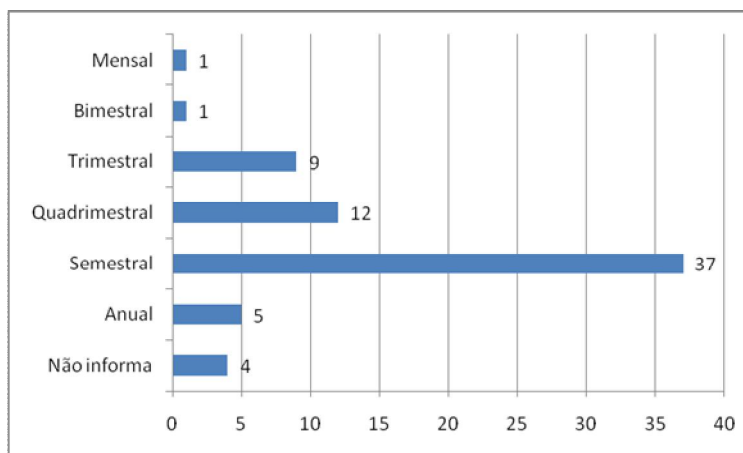


Figura 4 – Periodicidade

Fonte: a autora

Ainda quanto à periodicidade, analisou-se se a revista mantém regularidade nas publicações.

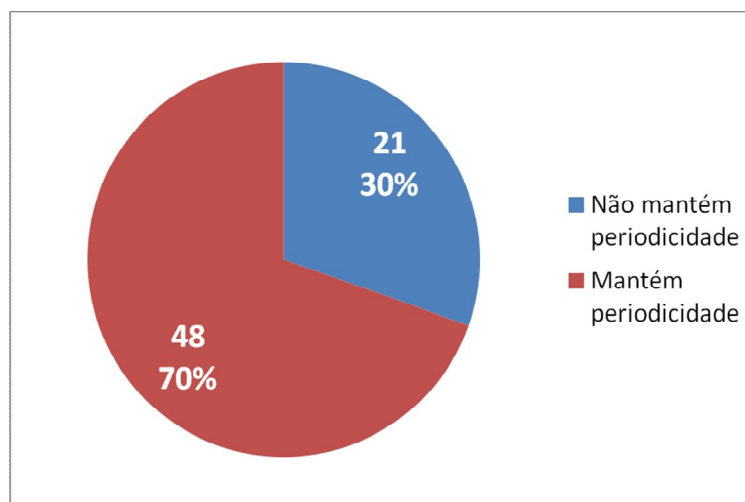


Figura 5 – A revista mantém periodicidade?

Fonte: a autora

O resultado obtido é que 21 delas não mantêm e 48 mantêm a periodicidade estabelecida (Figura 5).

4.3 Presença de comitê editorial, DOI e ISSN eletrônico

Nesses três critérios, foi analisado se a revista possui ou não, comitê editorial, DOI e ISSN Eletrônico. Segundo levantamento realizado no banco de dados do IBICT, foi constatado que o DOI não consta em nenhuma revista do SEER, o ISSN eletrônico, somente 24 revistas possuem e 45 não possuem, sendo que o ISSN impresso, todas elas possuem, com exceção das oito revistas publicadas somente online. Quanto à presença de comitê editorial, 53 revistas possuem um conselho editorial estruturado e 16 não o possuem ou não está explicitado no site da mesma. (Figura 6)

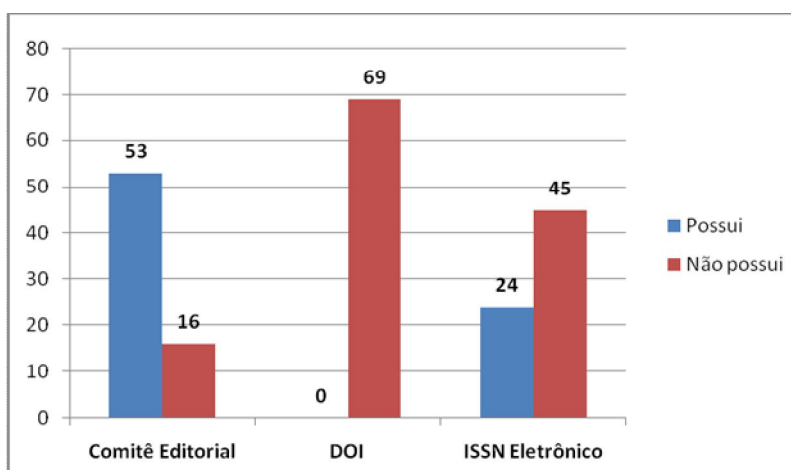


Figura 6: Presença de comitê editorial, DOI e ISSN eletrônico

Fonte: a autora

A presença de comitê editorial é um dos indicadores do critério autoridade. A NBR 6021:2002 recomenda a constituição de um conselho editorial e ainda, segundo Meadows (1999), o reconhecimento de um periódico e sua indexação está condicionado à formação e interação dos membros da comissão editorial.

Ainda quanto ao ISSN eletrônico, verificou-se que, das revistas que possuem versão impressa, 45 delas ainda não o providenciaram, o que é uma recomendação do Centro Brasileiro do ISSN onde diz que versões em meios físicos diferentes, deverão cada uma ter o seu próprio código ISSN (FACHIN e HILLESHEIM, 2006). O ISSN eletrônico é de importância fundamental para a recuperação do periódico em meio a milhões de informações existentes na rede mundial de computadores, bem como para o cadastro em base de dados internacionais.

4.4 Presença em mecanismos de indexação

Este quesito mostra que 45 revistas não informam se constam em mecanismos de indexação e apenas 14 delas informam que estão indexadas em mais de 4 bases de dados, como demonstra a Figura 7.

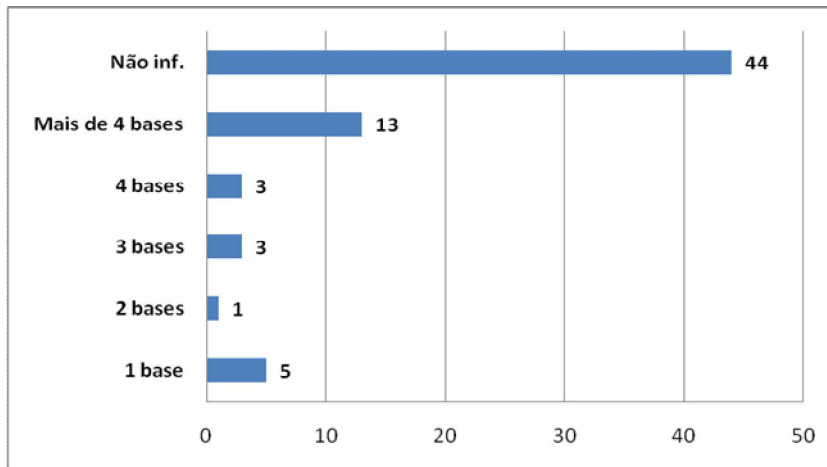


Figura 7: Presença em mecanismos de indexação

Fonte: a autora

A presença em mecanismos de indexação é muito relevante para o reconhecimento do periódico, tanto em nível nacional, como internacional. Porém, para um estudo mais aprofundado e confiável sobre a indexação, recomenda-se a busca nas bases de dados, pesquisando cada título de periódicos, pois foi observado que muitas vezes o que é exposto no banco de dados do IBICT, salientando que essa informação é passada pelos editores das revistas, pode não ser exata, quando realizada essa busca.

James Testa (1998, p.234 apud. FACHIN e HILLESHEIN, 2006, p. 125) reitera a importância dos elementos bibliográficos para que o periódico possa ser indexado, da mesma forma que deve possuir um conteúdo enriquecedor para a base

4.5 Início do periódico no OJS/SEER

No Brasil, os periódicos começaram a ser inseridos no OJS em 2004. Segundo Ferreira e Caregnato (2008, p. 274) “O Brasil é o país que apresenta o maior número de revistas utilizando essa ferramenta, seguido pelos Estados Unidos e pelo Canadá”. Atualizando a pesquisa desses autores para números de hoje, a região brasileira que possui mais publicações padronizadas pelo SEER/OJS é a Região Sudeste, com 273 (39,1%), seguida pela Sul com 257 (36,8%), a Centro-Oeste com 81 (11,6%), a Nordeste com 74 (10,6%) e a Norte, com 12 títulos (1,7%) (IBICT, 2010).

A Figura 9 traz um levantamento do ano em que os periódicos foram inseridos no SEER no RS.

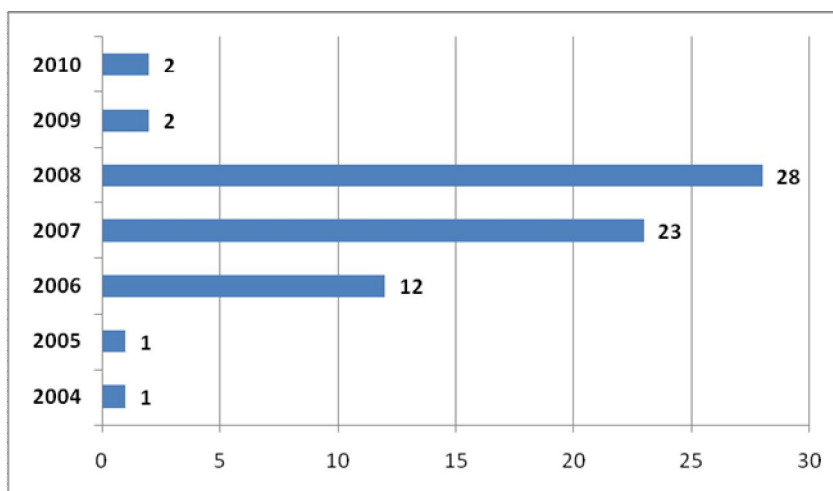


Figura 9: data de início do periódico no SEER

Fonte: a autora

No caso desse estudo, ao se analisar os periódicos do Rio Grande do Sul, verificou-se que a maior inserção de revistas eletrônicas no SEER foi no ano de 2008, com 28 revistas inseridas na plataforma, crescendo consideravelmente de 2006 até 2008 (Figura 9). Nos anos de 2009 e 2010, segundo informações do banco de dados do IBICT, houve duas inserções por ano, respectivamente.

Na intenção de contextualizar a pesquisa, elaborou-se um gráfico onde consta o nome de todas as instituições, que possuem periódicos no SEER, do Rio Grande do Sul.

A FURG, conforme informações contidas no banco de dados do IBICT, possui 8 revistas no SEER. Porém, pode constatar-se, a partir de pesquisa na página do Portal de Periódicos da FURG (www.seer.furg.br), que são 11 as revistas da FURG na plataforma SEER.

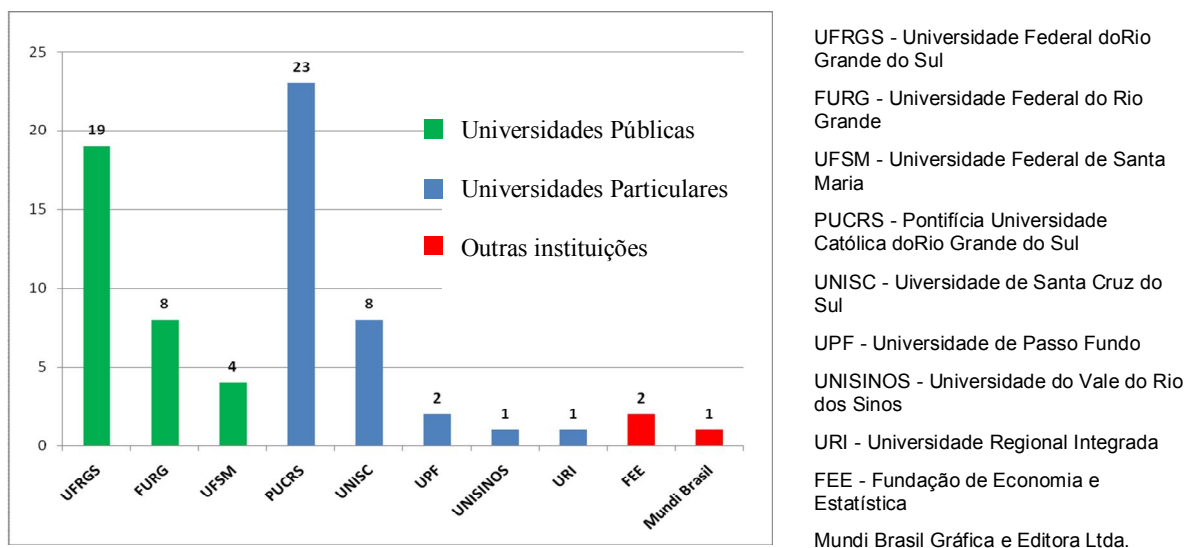


Figura 10: instituições

Fonte: a autora

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande quantidade de publicações científicas que são disponibilizadas na internet, principalmente em se tratando dos periódicos, é uma preocupação constante por parte da comunidade científica. A qualidade dessas publicações deve ser constantemente avaliada em prol da ciência, tanto em seus aspectos intrínsecos, como extrínsecos. Essa pesquisa teve como objetivo prestar uma contribuição à sociedade ao analisar aspectos extrínsecos dos periódicos constantes na base de dados do IBICT. Pesquisou-se as revistas eletrônicas que utilizam o SEER, no Rio Grande do Sul, por se tratar de um sistema de reconhecimento mundial e que é utilizado pelas revistas nacionais. Considera-se que a disseminação do sistema, feita pelo IBICT, oportuniza que ele seja o mais utilizado no Brasil.

Os editores científicos têm a responsabilidade de zelar pela qualidade das suas publicações para que estas atinjam uma credibilidade global. Nessa transição do periódico impresso para o eletrônico, deve-se atentar para a manutenção dos seus aspectos formais, levando em consideração que o que muda é o suporte. O mesmo periódico disponibilizado em papel passou a ser disponibilizado em rede, nada devendo alterar em seu conteúdo e

importância.

Este estudo apresenta limitações quanto à cobertura, pois não se tratou de uma análise profunda dos títulos, e sim uma análise a partir do banco de dados disponibilizado pelo IBICT. Neste caminho observou-se que existem muitos dados desatualizados ou incompletos, necessitando-se um estudo mais aprofundado em trabalhos futuros. Porém, esta análise serve para se ter um panorama significativo da situação das publicações periódicas no SEER do país, tomando-se como amostra o Estado do Rio Grande do Sul.

Quanto ao IBICT, que é o responsável por sediar as revistas, através do OJS – SEER, espera-se que, com a colaboração deste estudo, realize uma revisão em todos os periódicos da plataforma, atualizando os dados incompletos, através de alguma campanha com as instituições e com os editores das revistas. Percebeu-se que alguns dados, como a quantidade das revistas no SEER no Brasil, vêm de encontro com os números, quando analisados por região, como se pode observar no próprio gráfico disponibilizado no site (Figura 1).

Outro fato que entende-se necessitar de uma análise é o de que nos anos de 2009 e 2010, apenas quatro revistas foram inseridas no SEER, de acordo com levantamento a partir do banco de dados do IBICT.

Constatou-se também que constam no banco de dados do IBICT, nomes de revistas que não existem mais, ou existe o título, mas não pertencem ao SEER, como pode-se verificar acessando os links dessas revistas.

Os aspectos aqui analisados mostraram que alguns periódicos inseridos no SEER necessitam de um cuidado maior, como a obtenção do DOI, do ISSN eletrônico, o empenho em indexar os periódicos em indexadores nacionais e internacionais, o empenho em manter a periodicidade, aspectos de extrema importância para a credibilidade dos mesmos. Com esses cuidados, serão maiores as contribuições recebidas e maiores as citações realizadas dos trabalhos neles inseridos, dando maior visibilidade às instituições e aos pesquisadores e outros atores desse processo. Sabe-se ainda que muitos outros aspectos necessitam ser avaliados com relação à qualidade dos periódicos, aqui não mencionados.

6 REFERÊNCIAS

BAPTISTA, A. A. et al.. Comunicação científica: o papel da Open Archives Initiative no contexto do Acesso Livre. **Encontros Bibli**, v. esp., n. 2, p. 99-135, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/8727>>. Acesso em: 28 abr. 2010.

CRUZ, A. A. A. C. D. et al. Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 2, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652003000200005&script=sci_arttext>. Acesso em: 14 jun 2010.

CARELLI, A. E.; GIANNASI-KAIMEN, M. J. Os periódicos científicos no compartilhamento da informação e do conhecimento: aspectos extrínsecos dos periódicos eletrônicos Qualis A da área de ciência da informação. **Encontros Bibli**, v. 14, n. 27, p. 191-213, 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/6505/10181>>. Acesso em: 8 jun. 2010.

FACHIN, G. R. B.; HILLESHEIM, A. I. D. A. **Periódico científico : padronização e organização**. Florianópolis : UFSC, 2006.

FERREIRA, A. G.; CAREGNATO, S. E. A editoração eletrônica de revistas científicas brasileiras : o uso de SEER/OJS. **TransInformação**, v. 20, n. 2, p. 171-180, 2008. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=227>>. Acesso em: 29 abr. 2010.

FERREIRA, S. M. S. P. Repositório versus revistas científicas: convergências e divergências. In: **Mais sobre revistas científicas : em foco a gestão**. p.111-137. São Paulo : Senac, 2008.

GARCIA, P. D. A. B.; SUNYE, M. S. O protocolo OAI-PMH para interoperabilidade em bibliotecas digitais. In: CONGRESSO DE TECNOLOGIAS PARA GESTÃO DE DADOS E METADADOS DO CONE SUL, 1., 2003, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa : [], 2003. Disponível em: <<http://conged.deinfo.uepg.br/~iconged/>>. Acesso em: 21 set. 2010.

IBICT. Crescimento anual do número de revistas que utilizam o SEER, presentes no Portal do SEER. Disponível em: <http://seer.ibict.br/index.php?option=com_content&task=view&id=473&Itemid=120>. Acesso em: 2 maio, 2010.

KRZYZANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 165-175, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/rosaly1.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2010.

KURAMOTO, H. Informação científica : proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 2., 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652006000200010&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 12 abr. 2010.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. D. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo : Atlas S.A., 1993.

FERREIRA, M. C. G.; KRZYZANOWSKI, R. F. Periódicos científicos : critérios de qualidade. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 17, supl.1, 2003. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-74912003000500007&script=sci_arttext&tlng=target=_blank>. Acesso em: 25 ago. 2010.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília : Briquet de Lemos, 1999.

YAMAMOTO, O. H., *et al.* Avaliação de periódicos científicos brasileiros da área da psicologia. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 163-177, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/rosaly1.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2010.

PKP. Open Journal System. PKP Public Knowledge Project. Institucional, 2007. Disponível em: <<http://pkp.sfu.ca/?q=ojs>>. Acesso em 12 jun. 2010.

FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. D. G. **Mais sobre revistas científicas : em foco a gestão**. São Paulo : Senac, 2008.

TESTA, J. The ISI database: The journal selection process. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 233-235, 1998. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/373>>. Acesso em: 18 out. 2010.

ALVES, V. B. Open archives: via verde ou via dourada? **PontodeAcesso**, v. 2, n. 2, p. 127, 2008. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1780/2172>>. Acesso em: 8 jun. 2010.

YAMAMOTO, O. H. Vale a pena avaliar periódicos científicos? **Estudos de psicologia**, v. 6, n. 2, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2001000200001&script=sci_arttext>. Acesso em: 2 out. 2010.

- APÊNDICE A -

Tabela contendo levantamento, realizado no site do IBICT, da situação das revistas utilizadoras do SEER, no Rio Grande do Sul.

Título	Instituição publicadora	Cidade	Grande área	ISSN Eletrônico	DOI	Periodicidade e atual	Mantém Periodicidade?	Ano de lançamento	Ano Início SEER	Indexada	Corpo editorial
Ágora: Revista de Geografia e História	UNISC	Santa Cruz	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Semestral	NÃO	1994	2007	Não inf.	SIM
Ambiente & Educação	FURG	Rio Grande	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Anual	SIM	1995	2008	Não inf.	SIM
Ambiente Construído	UFRGS	Porto Alegre	Engenharias e Computação	Informado	Não inf.	Trimestral	SIM	1997	2008	mais de 4 bases	SIM
Análise	PUCRS	Porto Alegre	Não inf.	Informado	Não inf.	Semestral	SIM	1989	2006	Não inf.	NÃO
Anos Noventa	UFRGS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Semestral	SIM	1993	2009	Não inf.	SIM
Atlântica	FURG	Rio Grande	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Semestral	NÃO	1978	2008	Não inf.	SIM
Barbarói	UNISC	Santa Cruz	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Semestral	SIM	1980	2007	2 bases	SIM
BIBLOS	FURG	Rio Grande	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Semestral	NÃO	1985	2007	Não inf.	SIM
Biociências (On-line)	PUCRS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Semestral	NÃO	1992	2007	Não inf.	SIM
Biodiversidade Pampeana	PUCRS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Semestral	NÃO	2003	2007	Não inf.	NÃO
CIÊNCIA & SAÚDE	PUCRS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Semestral	SIM	NÃO	2008	Não inf.	SIM
Ciência e Natura	UFSM	Santa Maria	Ciências Exatas e da Terra	Não inf.	Não inf.	Semestral	SIM	1979	2008	Não inf.	SIM
Ciencias Sociales y Religión = Ciências Sociais e Religião	UFRGS	Porto Alegre	Ciências Humanas	Informado	Não inf.	Anual	SIM	1999	2007	1 base	SIM
SIM Cinerjis	UNISC	Santa Cruz	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Bimestral	NÃO	1999	2008	Não inf.	SIM
Civitas: Revista de Ciências Sociais	PUCRS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Quadrimestral	SIM	2001	2006	Não inf.	SIM
Conjectura: filosofia e educação	UCS	Caxias do Sul	Ciências Humanas	Não inf.	Não inf.	Quadrimestral	SIM	2002	2010	Não inf.	SIM
Contingentia	UFRGS	Porto Alegre	Linguagens e Artes	Informado	Não inf.	Semestral	SIM	2006	2008	mais de 4 bases	SIM
Debates do NER	UFRGS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Semestral	SIM	1997	2008	Não inf.	SIM
Direito & Justiça	PUCRS	Porto Alegre	Ciênc. Sociais Aplic.	Não inf.	Não inf.	Semestral	NÃO	1974	2007	Não inf.	NÃO
Direitos Culturais	URI	Santo Ângelo	Ciênc. Sociais Aplic.	Informado	Não inf.	Semestral	SIM	2006	2006	3 bases	SIM
Educação	PUCRS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Quadrimestral	SIM	1977	2007	Não inf.	SIM
Educação & Realidade	UFRGS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Semestral	SIM	1975	2008	Não inf.	SIM
Educação - Revista do Centro de Educação	UFSM	Santa Maria	Ciencias Humanas	Informado	Não inf.	Quadrimestral	SIM	1970	2007	mais de 4 bases	SIM
Em Questão	UFRGS	Porto Alegre	Ciênc. Sociais Aplic.	Informado	Não inf.	Semestral	SIM	1994	2007	mais de 4 bases	SIM

Ensaio FEE	Fund. de Ec. e Estat.	Porto Alegre	Não inf.	Informado	Não inf.	Semestral	SIM	1980	2008	mais de 4 bases	SIM
Espaço Ameríndio	UFRGS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Semestral	SIM	NÃO	2007	Não inf.	SIM
Estudos do CEPE	Unisc	Santa Cruz do Sul	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Semestral	SIM	1980	2007	Não inf.	SIM
Estudos Ibero-Americanos	PUCRS	Porto Alegre	Ciências Humanas	Informado	Não inf.	Semestral	SIM	1974	2006	mais de 4 bases	SIM
Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento	UFRGS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Anual	NÃO	1999	2008	mais de 4 bases	SIM
FAMECOS	PUCRS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Quadrimestral	SIM	1981	2004	1 base	NÃO
Hifen	PUCRS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Semestral	NÃO	1976	2008	Não inf.	SIM
Horizontes Antropológicos	UFRGS	Porto Alegre	Não inf.	Informado	Não inf.	Semestral	NÃO	1995	2008	Não inf.	NÃO
Indicadores Econômicos FEE	FEE	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Trimestral	SIM	1988	2008	mais de 4 bases	SIM
Informática na Educação: Teoria & Prática	UFRGS	Porto Alegre	Não inf.	Informado	Não inf.	Semestral	SIM	1997	2007	Não inf.	SIM
Intexto	UFRGS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Semestral	SIM	1997	2008	3 bases	SIM
Intuíto	PUCRS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Semestral	SIM	NÃO	2008	Não inf.	SIM
JURIS	FURG	Rio Grande	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Anual	NÃO	1994	2008	Não inf.	SIM
Letras de Hoje	PUCRS	Porto Alegre	Linguagens e Artes	Não inf.	Não inf.	Trimestral	SIM	1965	2006	Não inf.	NÃO
LETRÔNICA	PUCRS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Não inf.	SIM	NÃO	2008	Não inf.	SIM
MOMENTO	FURG	Rio Grande	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Anual	NÃO	1988	2008	mais de 4 bases	SIM
Movimento	UFRGS	Porto Alegre	Ciênc. Méd. e da Saúde	Informado	Não inf.	Quadrimestral	SIM	1994	2007	4 bases	SIM
Nau Literária	UFRGS	Porto Alegre	Linguagens e Artes	Informado	Não inf.	Semestral	SIM	2005	2008	Não inf.	SIM
Navegações	PUCRS	Porto Alegre	Não inf.	Informado	Não inf.	Não inf.	SIM	NÃO	2008	Não inf.	SIM
Produto & Produção	UFRGS	Porto Alegre	Não inf.	NÃO INF.	NÃO INF.	Quadrimestral		1996	2006	Não inf.	NÃO
Psico	PUCRS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Trimestral	SIM	1969	2006	Não inf.	NÃO
Redes	UNISC	Santa Cruz do Sul	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Quadrimestral	SIM	1996	2007	3 bases	NÃO
Revista de Ensino de Engenharia	UPF	Passo Fundo	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Semestral	SIM	1981	2008	Não inf.	NÃO
Revista de Informática Teórica e Aplicada: RITA	UFRGS	Porto Alegre	Engenharias e Computação	Não inf.	Não inf.	Quadrimestral	NÃO	1989	2008	mais de 4 bases	NÃO
Revista Debates	UFRGS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Semestral	SIM	Não inf.	2008	Não inf.	SIM

Revista do Direito	UNISC	Santa maria	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Não inf.		1971	2006	Não inf.	SIM
Revista Fronteiras: Estudos Midiáticos	Unisinos	Santa Cruz do Sul	Não inf.	Informado	Não inf.	Semestral	NÃO	1979	2007	Não inf.	SIM
Revista FZVA	PUCRS	São Leopoldo	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Não inf.	NÃO	1999	2007	1 base	NÃO
Revista Gaúcha de Enfermagem	UFRGS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Semestral	SIM	1994	2007	Não inf.	NÃO
Revista HCPA	UFRGS	Porto Alegre	Ciênc. Méd. e da Saúde	Informado	Não inf.	Trimestral	SIM	1976	2008	mais de 4 bases	SIM
Revista INGEPRO: Inovação, Gestão e Produção	UFSM	Porto Alegre	Ciênc. Méd. e da Saúde	Informado	Não inf.	Quadrimestral	SIM	1980	2007	4 bases	SIM
Revista Jurídica da FADISMA	FADISMA	Santa Maria	Engenharias e Computação	Informado	Não inf.	Mensal	SIM	NÃO	2009	4 bases	SIM
Revista Odonto Ciência = Journal of Dental Science	PUCRS	Santa Maria	Não inf.				site não encontrado				####
Revista Opinião Filosófica	PUCRS	Porto Alegre	Ciênc. Méd. e da Saúde	Informado	Não inf.	trimestral	SIM	1986	2006	mais de 4 bases	SIM
Revista Sul-Americana de Engenharia Estrutural	UPF	Porto Alegre	Ciências Humanas	Informado	Não inf.	Não inf.	NÃO	NÃO	2010	Não inf.	SIM
RGO: Revista Gaúcha de Odontologia	Mundi Brasil Gráfica e Editora Ltda.	Passo Fundo	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Quadrimestral	NÃO	2003	2008	Não inf.	NÃO
Scientia Medica	PUCRS	Porto Alegre	Ciênc. Méd. e da Saúde	Informado	Não inf.	Trimestral	SIM	1953	2007	mais de 4 bases	SIM
Sessões do Imaginário	PUCRS	Porto Alegre	Ciênc. Méd. e da Saúde	Informado	Não inf.	Trimestral	SIM	1988	2005	Não inf.	SIM
Signo	UNISC	Porto Alegre	Ciênc. Sociais Aplic.	Não inf.	Não inf.	Semestral	SIM	1996	2006	Não inf.	NÃO
Sinergia	FURG	Santa Cruz	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Semestral	SIM	1975	207	Não inf.	SIM
Tecno-Lógica	UNISC	Rio Grande	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Semestral	NÃO	1996	2008	Não inf.	SIM
Teocomunicação	PUCRS	Santa Cruz	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Semestral	SIM	1996	2007	Não inf.	SIM
Textos & Contextos	PUCRS	Porto Alegre	Ciências Humanas	Informado	Não inf.	Quadrimestral	SIM	1970	2006	1 base	SIM
VERITAS: Revista de Filosofia	PUCRS	Porto Alegre	Ciênc. Sociais Aplic.	Informado	Não inf.	Semestral	SIM	2002	2006	1base	SIM
Verso e Reverso	Unisinos	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Trimestral	SIM	1955	2006	Não inf.	NÃO
VETOR: Revista de Ciências Exatas e Engenharias	FURG	São Leopoldo	Cien. Soc. Aplicadas	Informado	Informado	Quadrimestral	NÃO	1986	2008	mais de 4 bases	SIM
VITTALLE	FURG	Rio Grande	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Semestral	NÃO	1986	2007	Não inf.	SIM
		Rio Grande	Não inf.	Não inf.	Não inf.	Semestral	NÃO	1988	2008	Não inf.	SIM